

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

USO PRECOCE DA MACONHA E SUAS POSSÍVEIS REPERCUSSÕES

Julie Anne Leme da Silva Simões (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Nadia Gomes Nascimento (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Fábio José Orsini Lopes (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra118975@uem.br

Palavras-chave: Maconha. Adolescência. Precoce. Cannabis.

O presente estudo propõe uma revisão bibliográfica e documental a respeito do uso precoce de maconha e suas possíveis repercussões. Será realizado a partir da busca e leitura de artigos científicos, dados estatísticos, filmes, análise de resultados de testes e discussões sobre o tema. É sabido que maconha é a droga ilícita mais consumida no Brasil, e o aumento considerável de consumo da mesma por adolescentes nos últimos quarenta anos é um disparador para a realização de pesquisas. Partindo de uma breve contextualização da *cannabis* através da história e sua situação atual em território brasileiro, e levando em conta sua trajetória marcada por tabu e rotulações, objetiva-se a reunião de estudos que possibilitem a discussão a respeito das possíveis repercussões do uso da maconha em fase de desenvolvimento psíquico e cognitivo. Considerando como um assunto de extrema relevância em âmbitos políticos, sociais e de saúde pública, além da falta de estudos conclusivos sobre a temática, propõe-se a elucidação do conceito de uso precoce e suas definições, tal qual a faixa etária em que se atribui este conceito, a fim de delimitar o direcionamento do projeto. A maior plasticidade dos neurônios na adolescência é apresentada como o fator pelo qual o consumo de maconha nessa fase se mostra prejudicial. Sugere-se também a possibilidade do ocasionamento de alterações neuropsicológicas, especificamente em atenção, memória de curto prazo, funções executivas e funções psicomotoras em decorrência do consumo de maconha. Ademais, busca-se promover a reflexão sobre o uso de maconha durante a adolescência e a possibilidade de agravamento de sintomas psicóticos. Todas as questões supracitadas, que possuem caráter determinante quando se pensa a respeito dos desdobramentos do consumo de maconha por adolescentes no Brasil, não são disseminadas o suficiente para que se alcance a população em geral. Assim, espera-se atrair a atenção para o tema.